

TRABALHADORES DA REGIÃO TÊM MENORES SALÁRIOS E MENOS DIREITOS

Durante os anos em que estiveram na direção do SINDIPA, os pelegos entregaram os direitos trabalhistas dos metalúrgicos de Ipatinga e Região e fecharam acordos salariais rebaixados.

Os pisos salariais das empresas da região estão entre os mais baixos do país no setor metalúrgico e os direitos garantidos no Acordo Coletivo são menores se compararmos com as mesmas empresas em outras regiões. É o caso, por

exemplo, da Sankyu que em Timóteo paga Plano de Saúde e cesta básica, mas em Ipatinga só tem convênio de saúde e é muito caro, além de ter um piso salarial menor. A mesma coisa ocorre com a Convaço, que em Ouro Branco paga Plano de Saúde e cesta básica e em Ipatinga só uma pequena parte do convênio de saúde.

Veja abaixo outros exemplos:

Piso Salarial	
Aperam/Timoteo	R\$ 1.233,80
Arcelor/João Monlevade	R\$ 1.450,00
Arcelor/Tubarão	R\$ 1.674,83
Convaço/Ipatinga	R\$ 748,00
Convaço/Ouro Branco	R\$ 760,00
Harsco/João Monlevade	R\$ 941,35
Harsco/Ipatinga	R\$ 800,00
Harsco/Ouro Branco	R\$ 805,00
Samarco/Espírito Santo	R\$ 1.334,00
Sankyu/Ipatinga	R\$ 743,60
Sankyu/Timoteo	R\$ 785,40
TSK/Rio de Janeiro	R\$ 1.118,00
Usiminas/Cubatão	R\$ 1.338,09
Usiminas/Ipatinga	R\$ 1.192,40
UMSA/Ipatinga	R\$ 844,80

Plano de saúde	
Convaço/Ipatinga	não
Convaço/Ouro Branco	sim
Harsco/Ipatinga	sim
Harsco/João Monlevade	sim
Harsco/Ouro Branco	sim
Sankyu/Ipatinga	não
Sankyu/Timoteo	sim

Vale cesta	
Convaço/Ipatinga	não
Convaço/Ouro Branco	sim (R\$120,00)
CSN/Volta Redonda	sim (R\$312,00)
Harsco/João Monlevade	sim (R\$139,70)
Harsco/Ouro Branco	sim (R\$165,00)
Harsco/Ipatinga	não
Indumep/Rio de Janeiro	sim (R\$150,00)
Samarco/Espírito Santo	sim (R\$505,00)
Sankyu/Ipatinga	não
Sankyu/Timoteo	sim (R\$ 145,00)
TSK/Rio de Janeiro	sim (R\$300,00)
UMSA/Ouro Branco	sim (R\$100,00)
Usiminas/Ipatinga	não
UMSA/Ipatinga	não



SINDIPA SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE IPATINGA E REGIÃO

DIRETORIA ELEITA PELOS METALÚRGICOS EM JANEIRO/2013

Ipatinga, outubro de 2014

AMPLIAR A MOBILIZAÇÃO PARA ENFRENTAR A ENROLAÇÃO DOS PATRÕES

Companheiros/as

Nos dias 21 e 29/10, ocorreram as primeiras reuniões de negociação da Campanha Salarial com a USIMINAS e no dia 27/10 com a USIMEC.

Depois de enrolarem mais de um mês, as empresas tiveram a cara de pau de marcar as reuniões apenas para fazer cena. Não apresentaram nenhuma proposta e choraram de barriga cheia.

A pauta de reivindicação foi

construída por toda a categoria na assembleia realizada no dia 04/09 e enviada as empresas no dia 05/09.

Na última reunião a data base foi prorrogada para 18/11.

Muda a direção da empresa, mas não muda a postura de ataque e desrespeito aos trabalhadores. Em entrevista ao jornal Valor Econômico, do dia 22/10/2014, o presidente interino,

Rômel Erwin de Souza, afirmou que “o

foco é no aumento da produtividade e redução dos custos”. Sabemos muito bem o que isso significa: exigir mais produção, aumentar o ritmo, piorar ainda mais as condições de trabalho e seguir arrochando os salários.

Contra esse ataque, nossa arma é a união e disposição para lutar.

A próxima reunião com a USIMINAS será no dia 07/11 e com a USIMEC no início da semana que vem.

TRABALHADORES NO PAÍS TODO EM LUTA POR NENHUM DIREITO A MENOS E PARA AVANÇAR NAS CONQUISTAS

O segundo semestre é um momento em que várias categorias têm Campanha Salarial, nós metalúrgicos, os químicos, trabalhadores nos Correios, bancários e outros. Ou seja, é um momento de muita mobilização para garantir aumento salarial e mais direitos.

Nesse e nos próximos jornais, vamos mostrar algumas conquistas dos trabalhadores metalúrgicos no país nesse segundo semestre:

Em Campinas e Limeira, os patrões vieram com a mesma choradeira e tiveram a cara de pau de propor pagar menos que a inflação que fechou 6,35% em setembro, data base dos metalúrgicos da região. Mas, bastou ver a produção parar e a mobilização crescer, que a coisa mudou.

Foram as assembleias com atraso na produção, as paralisações e greves que garantiram reajustes de 8,5% a 10% na Campanha Salarial que continua.

Nessas regiões, fruto da luta organizada com os Sindicatos, existem na Convenção Coletiva importantes avanços nos direitos, como a garantia de estabilidade até a aposentadoria para os trabalhadores que foram vítimas de acidentes e doenças provocadas pelo trabalho que tenham deixado sequelas permanentes.

Na Mercedes, os trabalhadores entraram em greve e, apesar de toda a choradeira de crise da empresa e férias coletivas em outras plantas, conquistaram aumento real após uma semana com a produção paralisada.

Os metalúrgicos da Amsted Maxion, empresa do mesmo setor que a USIMEC na produção de vagões, conquista-

ram reajuste de 9% com uma paralisação de 24h.

Em Limeira, os trabalhadores na empresa Brascabos cruzaram os braços e conquistaram 10% de reajuste salarial. A empresa estava propondo apenas o INPC (6,35%), mas após poucas horas do início da paralisação, propôs 10% de reajuste, o não desconto do dia parado, estabilidade de 90 dias no emprego e o início das reuniões entre trabalhadores e a empresa para negociar todos os problemas internos em 15 dias.



Greve de uma semana na Mercedes



Greve na Brascabos

www.sindipa.org.br

www.facebook.com/sindipaipatinga

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (01)



denuncia@sindipa.org.br

JUNTO COM A CAMPANHA SALARIAL NOSSA LUTA É POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

SANKYU DEITA E ROLA COM O BANCO DE HORAS, PRESSIONA E COLOCA A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM RISCO:

No P 34, na Sinterização, o supervisor e o coordenador estão obrigando os metalúrgicos a trabalharem nos topos dos altos fornos, com gás acima do limite e quando são questionados sobre a irregularidade pressionam e ameaçam os trabalhadores.

No P 33, os trabalhadores estão expostos a poeira extremamente nociva à saúde e a vários tipos de carvão, materiais de risco químico e que possuem benzeno na sua composição. Junto ao risco à saúde, os trabalhadores recebem insalubridade de apenas 10%.

A NR 15 define os trabalhos insalubres e a quantidade máxima a que um trabalhador pode ser exposto a substâncias como ruídos e gases. Ela define também quais trabalhos devem receber o adicional e o grau. O descumprimento desses limites pode acarretar multa e punição pelo Ministério Público do Trabalho e Emprego, assim como medidas para encerrar a exposição.

No P 34, no Alto Forno, os trabalhadores estão sendo obrigados a fazer horas extras que são exigidas em cima da hora, no fim do expediente, e não são pagas, apenas compensadas. Além disso, estão dando advertência para quem se recusa a fazer essas horas.

O Sindicato vai encaminhar as denúncias ao Ministério do Trabalho, exigindo a fiscalização e punição da empresa que está desrespeitando os direitos e expondo a saúde dos trabalhadores. E junto com a Campanha Salarial vamos ampliar nossa mobilização em defesa da saúde e contra a pressão das chefias.

ENGIMAP E NM ENGENHARIA

Na ENGIMAP, os metalúrgicos estão sendo obrigados a trabalhar sem os EPI's adequados. É o caso dos trabalhadores expostos ao sol sem protetor solar e os cintos de segurança para trabalho em altura que estão em péssimas condições. Além disso, a empresa não está pagando corretamente os adicionais de hora extra.

Segundo o Acordo de Trabalho assinado pela empresa, o trabalho aos domingos e feriados não poderá ser compensado e deverá ser pago com adicional de 100%.

Os trabalhadores na NM são obrigados a caminhar mais de 15 minutos e, em alguns casos, até meia hora para pegar o ônibus fornecido pela empresa, que substitui o pagamento do vale transporte. E para piorar, os trajetos dos ônibus são muito longos obrigando o trabalhador a ficar mais tempo a disposição da empresa.

Além disso, os trabalhadores que fazem a manutenção do Gasômetro não estão recebendo os adicionais de insalubridade.

Para o judiciário o tempo máximo de deslocamento do trabalhador para pegar o ônibus da empresa e de 10 minutos. Ultrapassado esse limite, o trabalhador deverá receber vale transporte.

NA USIMINAS MAIS PRESSÃO E RISCO A SAÚDE DOS TRABALHADORES

- Os trabalhadores no laboratório de Águas e Meio Ambiente são expostos a ácidos, como clorídrico, fosfórico e sulfúrico, e alcalis, como hidróxido de sódio. Além disso, trabalham com benzeno puro, fazem visitas frequentes na área da ETAV e analisam amostras de esgoto, fossa séptica e amostra do tratamento biológico (ETB). Além de não receberem os devidos adicionais de insalubridade, estão sendo expostos a vários agentes nocivos a saúde.

O Sindicato está colhendo as informações necessárias para entrar com Ação Coletiva no Judiciário exigindo o pagamento dos adicionais devidos, inclusive o retroativo. Se você está nessa situação ligue para o Sindicato.

- No PRO EU IPA/ CALDEIRA 130 T/H, os acidentes aumentam devido às péssimas condições de trabalho provocadas pela USIMINAS que tenta esconder e colocar a culpa nos trabalhadores. Nesse setor, os metalúrgicos têm contato direto com óleo de alcatrão que contem benzeno, são pressionados pela chefia e estão sendo obrigados a não fazer o horário de descanso.

A legislação estabelece o descanso obrigatório durante a jornada para determinados trabalhos realizados em áreas com, por exemplo, calor intenso e ruído. O descumprimento desses intervalos ataca a saúde dos trabalhadores.

- Nas Caldeiras 45 e 130, a Usiminas tem a cara de pau de colocar nos PPP's que o ruído não passa de 83 a 88 decibéis, quando todo mundo sabe que em qualquer siderúrgica o ruído nesse setor é muito superior.

-No Transporte Ferroviário, os maquinistas também estão expostos a vários agentes nocivos como ruído, inflamáveis, explosivos, gases, calor e carvão mineral. Mas no PPP só consta ruído, sendo que o tanque de combustível da locomotiva é de 5.000 litros.

Nesse mesmo setor, a chefia obriga os trabalhadores a fazer hora extra e depois dá advertência para quem fez. Essa é a forma utilizada para tentar esconder que a usina desrespeita a legislação que limita a hora extra em duas horas diárias.

Lá está assim: se você não faz hora extra leva advertência se faz leva também.

Junto às denúncias que estamos fazendo aos órgãos de fiscalização também vamos levar mais essa que mostra o desrespeito a direitos básicos dos trabalhadores.

- E os PPP's continuam errados: os PPP's dos trabalhadores na automação estão irregulares com relação a exposição à tensão elétrica e ruído e como consequência os trabalhadores não recebem o devido adicional de periculosidade desde 2012. O mesmo acontece com os trabalhadores nas Centrais Termoelétricas.

O Sindicato está entrando com o processo coletivo para o pagamento do devido adicional de periculosidade para os eletricitistas com as informações que já temos. Se você está nessa situação e ainda não procurou o Sindicato ligue e contribua para o mapeamento do processo.

CONVAÇO DESRESPEITA HORÁRIOS E HUMILHA OS TRABALHADORES

A Convaço, na Manutenção Programada e no Grandes Reparos, está desrespeitando o Acordo de Turno obrigando os metalúrgicos a trabalharem em horários que não são previstos. Além disso, as mudanças de horários são constantes e avisadas de um dia para o outro.

O desrespeito ao Acordo de Turno de revezamento pode gerar o pagamento como horas extras das horas que ultrapassarem as 36H semanais de todo o período de trabalho e o retroativo.

Além dos salários arrojados e do desrespeito dos gerentes, os mecânicos na Manutenção Programada e no Grandes Reparos trabalham em toda a área se expondo à altas temperaturas, carga suspensa, vazamento de gás e trabalho em altura e não recebem periculosidade.

Se você está nessa situação ligue para o Sindicato e nos ajude a mapear os riscos a que estão expostos para podermos entrar com ações coletivas exigindo o pagamento dos devidos adicionais e principalmente para ampliar a mobilização por melhores condições de trabalho.

DESRESPEITO E ASSÉDIO MORAL

Na Equipar, desrespeito aos direitos e humilhação: na empresa tem encarregado desrespeitando e perseguindo os trabalhadores com ameaças, xingamentos e pressão psicológica. Nos DDS's ele agride os trabalhadores chamando-os de burros, idiotas, ignorantes, incompetentes e incapazes. A humilhação e o desrespeito aos quais estão sendo submetidos os trabalhadores tem provocado doenças com afastamento como a depressão.

O mesmo ocorre na USIMINAS: na Sinterização, o supervisor, ao invés de corrigir as irregularidades do setor, como o problema da água que obrigou os trabalhadores a tomar água industrial levando muitos a passar mal, persegue e humilha os trabalhadores.

Se toca capataz da empresa, assédio moral é crime!

MAGNESITA REGULARIZA AFASTAMENTO POR ÓBITO DE FAMILIARES.

Segundo o Acordo Coletivo da empresa, os trabalhadores têm direito a até "5 (cinco) dias consecutivos, em caso de falecimento do cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou pessoa que, declarada em sua carteira de trabalho e previdência social, viva sob sua dependência econômica". A empresa estava desrespeitando esse direito, mas depois de notificação do Sindicato, na semana passada, a empresa corrigiu a irregularidade.

CONTINUE DENUNCIANDO OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO E PARTICIPE DAS MOBILIZAÇÕES CHAMADAS PELO SINDICATO